



Recredenciamento Portaria MEC 278/2016 - D.O.U 19/04/2016

Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

BRUNA DANIELLE PEREIRA

A Homeopatia na Odontopediatria: uma revisão de literatura

SÃO PAULO

2021

BRUNA DANIELLE PEREIRA

A Homeopatia na Odontopediatria: uma revisão de literatura

Artigo apresentado ao curso de Especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Odontopediatria. .

Área de concentração: Saúde e bem-estar.

Orientador: Prof. Dr. Silas Antonio Juvencio de Freitas Filho

Co-orientadora: Profa. Me. Alessandra Souza

SÃO PAULO

2021

PEREIRA, B.D.

A homeopatia na odontopediatria: uma revisão de literatura /
Bruna Danielle Pereira. – SÃO PAULO, 2021.

23 f.

Orientação: Prof. Dr. Silas Antonio Juvencio de Freitas Filho

Artigo (Especialização) Departamento de Pós-Graduação em
Odontologia – Especialização em Odontologia, Subárea
Odontopediatria . FACSETE- Ciodonto, 2021.

1. Homeopatia 2. Odontopediatria. 3. Odontologia

Artigo intitulado “**A homeopatia na odontopediatria: uma revisão de literatura**” de autoria da aluna **Bruna Danielle Pereira**.

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dra. Alessandra Souza

Prof. – FACSETE

Prof^a. Dra. Ludimila Lemes Moura

Prof^a. - FACSETE

Prof. Dr. Silas Antonio Juvencio de Freitas Filho

Prof. - FACSETE

SÃO PAULO, _____ de _____ de 2021.

AGRADECIMENTOS

Sou grata aos meus pais Madalena B.R Pereira e João Batista Pereira por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

Ao meu namorado, Alexandre de Menezes, que acima de tudo é um grande amigo, que acredita em mim e no meu sucesso.

E um agradecimento especial para minha grande amiga e irmã Gabrielle Sá Lagares que sempre me ajuda em tudo.

Para minhas amigas do curso que foram incríveis, prestativas e se tornaram ótimas profissionais, em especial a Taina e a Gisele pelo nosso trio.

Aos professores por sempre apoiarem e ajudarem da melhor maneira possível, a instituição pelo acolhimento e os orientadores Prof. Dr. Silas Antonio Juvencio de Freitas Filho e Prof^a. Dra. Ludimila Lemes Moura.

RESUMO

Muitos estudos apontam que os pacientes temem o desconhecido e os procedimentos que podem acontecer no tratamento odontológico, pois muitos são leigos e não entendem bem o processo, com isso o fato de ser atendido de forma mais calma e humanizada já torna o paciente mais cooperativo e aumenta a adesão ao tratamento. E nesse contexto, cada vez mais as terapias alternativas têm se mostrado uma opção para complementar os tratamentos odontológicos. Sendo que o odontopediatra precisa estar atualizado sobre as opções disponíveis para proporcionar o melhor tratamento alinhado ao comportamento e necessidades do paciente, visto que quando se trata de pacientes pediátricos quanto menos substâncias artificiais que possam interferir na sua saúde e crescimento, melhor. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender e oferecer conhecimento básicos para a aplicabilidade e eficácia da homeopatia em odontopediatria por meio revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, onde foi realizada uma consulta a dissertações, artigos científicos, livros e periódicos para que a classe profissional tenha mais embasamento teórico do uso dessa medicina alternativa.

Palavras-chave: Homeopatia, Odontopediatria, Odontologia.

ABSTRACT

Many studies point out that patients fear the unknown and the procedures that can happen in dental treatment, as many are lay people and do not understand the process well, with the fact that being treated in a more calm and humane way already makes the patient more cooperative and increases treatment adherence. In this context, more and more alternative therapies have been shown to be an option to complement dental treatments. Being that the pediatric dentist needs to be updated on the options available to provide the best treatment in line with the patient's behavior and needs, since when it comes to pediatric patients the less artificial substances that can interfere with their health and growth, the better. In this context, the objective of this work was to understand and offer basic knowledge for the applicability and efficacy of homeopathy in pediatric dentistry through a qualitative and descriptive bibliographic review, where a consultation of dissertations, scientific articles, books and periodicals was carried out so that the professional class has more theoretical basis for the use of this alternative medicine.

Keywords: Homeopathy, Pediatric Dentistry, Dentistry.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Medicamentos homeopáticos e suas indicações terapêuticas

16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ação terapêutica proporcionada pelo fitoterápico e porcentagem das plantas estudadas que a desempenham

20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROPOSIÇÃO	13
3. METODOLOGIA	14
4. REVISÃO DE LITERATURA	15
5. DISCUSSÃO	18
6. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

Tratamentos alternativos têm sido cada vez mais uma escolha da população mundial e de profissionais da área da saúde. Segundo os autores os pacientes buscam tratamentos que valorizam o ser humano e trazem bem estar, assim conseguem atingir seus objetivos de forma mais duradoura (ALMEIDA, WERKMAR e CONEFFIERI, 2006).

Muitos estudos apontam que os pacientes temem o desconhecido e os procedimentos que podem acontecer no tratamento odontológico, pois muitos são leigos e não entendem bem o processo, com isso o fato de ser atendido de forma mais calma e humanizada já torna o paciente mais cooperativo e aumenta a adesão ao tratamento (FACIOLI, SOARES e NICOLAR, 2009).

Dentre esses novos conceitos da odontologia existem terapias que não fazem parte da medicina alopática tais como acupuntura, homeopatia, medicina ayurvédica, naturopatia, medicina fitoterápica, terapias baseadas em dietas, quiropraxia, massagem, meditação, hipnose, yoga, orações /cura pela fé, terapias de cura por reiki, entre outras (GENTIL, ROBLES e GROSSEMAN, 2010).

Na odontopediatria, é necessário a observação cuidadosa por parte do profissional sobre os aspectos psicológicos relacionados ao paciente pediátrico, especialmente as emoções apresentadas pelo mesmo, que se expressa através de manifestações fisiológicas, comportamentais e cognitivas. Assim o profissional poderá indicar o melhor tratamento para cada caso (ELEOTERIO, OLIVEIRA, JUNIOR, 2011).

Por este motivo, o odontopediatra precisa estar atualizado sobre as opções disponíveis para proporcionar o melhor tratamento alinhado ao comportamento e necessidades do paciente, visto que quando se trata de pacientes pediátricos quanto menos substâncias artificiais que possam interferir na sua saúde e crescimento, melhor.

O acesso ao conhecimento e a essas medicinas alternativas tem levado a um aumento cada vez maior na busca por medicamentos homeopáticos, no entanto ainda há poucos estudos abordando este tema em odontologia, em especial na odontopediatria. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender e oferecer conhecimento básicos para a aplicabilidade e eficácia da homeopatia em

odontopediatria por meio de uma revisão de literatura para que a classe profissional tenha mais embasamento teórico do uso dessa medicina alternativa.

2. PROPOSIÇÃO

Diante da crescente busca por medicinas alternativas e mais naturais no tratamento de pacientes odontológicos se faz necessário que os profissionais tenham conhecimento sobre tais práticas na odontopediatria para aplicá-las na de forma eficaz e segura com os pacientes.

Neste contexto, foi desenvolvido o presente estudo com objetivo principal de compreender a homeopatia em odontopediatria e oferecer conhecimento básicos para a aplicabilidade e eficácia desta prática por meio de uma revisão de literatura para que a classe profissional tenha mais embasamento teórico do uso dessa medicina alternativa.

3. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa caracterizou-se em uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, onde foi realizada uma consulta a dissertações, artigos científicos, livros e periódicos, tais como Scielo, Pubmed, Scholar Google, usando como descritores: odontopediatria e/ou homeopatia e/ou medicina alternativa e/ou odontologia, sendo selecionados obras principalmente revisões bibliográficas para maior confiabilidade do estudo.

4. REVISÃO DE LITERATURA

As terapias alternativas valorizam a natureza, o ser humano e as energias presentes em cada organismo. Dentre os tratamentos alternativos, que são no presente estabelecidos como complementares constam: a cura prânica, *reiki*, florais, cromoterapia, musicoterapia, fitoterapia, acupuntura e homeopatia (ALMEIDA, WERKMAR e CONEFFIERI, 2006).

Estes podem ser exercidos pelo cirurgião dentista, que se torna um fomentador do bem estar do paciente aumentando seu campo de ação, determinadas terapias alternativas usam pontos energéticos do corpo para conseguir respostas características de relaxamento e saúde no paciente.

A acupuntura através de sementes ou agulhas e toques em pontos específicos, como aquelas empregues no *Do-In*, técnica de automassagem de origem oriental, que age liberando mediadores químicos endógenos, tais como as endorfinas e cefalinas, que age como analgésico, promovendo relaxamento e efeito anti-inflamatório (BOHNEBERGER et al., 2019).

A homeopatia e acupuntura acompanham a mesma filosofia, a da totalidade, observando e tratando o paciente de forma humanizada como um todo não apenas as partes que apresentam enfermidade, como geralmente é feito na medicina tradicional. Pode-se chamar de medicina integrativa, onde também usam o mesmo termo de energia vital, que foca o equilíbrio e o re-equilíbrio das energias.

A homeopatia (do grego *hómoios* = semelhante e *páthos* = doença), criado por Samuel Hahnemann (médico da Universidade de Leipzig, Alemanha), em 1755 tem como propósito o equilíbrio orgânico, usando como material os três reinos descobertos vegetal, animal e mineral (BEVILAQUA, 2003).

Está embasado em elementos diferentes da medicina comum e na utilização dessa terapêutica se admira a individualidade humana, escolhendo, dentre as inúmeras substâncias já experimentadas e conhecidas da natureza. Assim, engloba a totalidade de sintomas de cada paciente levando em consideração aspectos emocionais, psíquicos, clínicos e gerais (DIRSCHNABEL et al, 2016).

De acordo com DIRSCHNABEL et al (2016), AMARAL, ZINA e DE PAULA (2021) os quatro os princípios que orientam a homeopatia são:

- Princípio da lei dos semelhantes: a doença pode ser curada pelos mesmos elementos que a provoca (*similia similibus curantur* = semelhante pelo semelhante se cura). Por exemplo: a substância que produz enxaqueca é a mesma capaz de tratar as dores de cabeça que ela causa, quando é aplicado sua versão homeopática diluída
- Princípio da experimentação em pessoa sadia: diz que as experiências de medicamentos homeopáticos devem ser feitas em pessoas saudáveis, de modo a averiguar os “venenos” que resultam das doenças e que são as mesmas que as tratam, quando se aplicam em doses homeopáticas
- Princípio das doses infinitesimais: significa a diluição extrema e dinamização da medicação
- Princípio do medicamento único: declara que o paciente tem que tomar somente a medicação que tenha o maior numeração de estímulos para os sintomas que ele apresenta. Portanto, procura-se com uma única medicação, atingir a totalidade dos sintomas da pessoa

Os estudos vêm demonstrando que através do uso de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos é possível obter tantos resultados quanto com a alopatia (GIORGI et al., 2010). E por isso a homeopatia tem se tornado comum na odontopediatria e tem várias indicações para os pequenos pacientes, tais como reduzir o medo e ansiedade do paciente pediátrico durante a consulta.

Para isso deve ser feita uma anamnese completa, que sirva de subsídio para o diagnóstico mais próximo do medicamento homeopático que será eficiente para o tratamento e isso é individual de cada criança. Deve-se levar em conta que o paciente pediátrico está em desenvolvimento tanto físico quanto emocional e é um paciente sensível a dor e de respostas sinceras (COSTA et al, 2016).

Essa terapia exige conhecimentos objetivos e subjetivos do paciente, pois o medicamento homeopático pode provocar sintomas locais (uma potencialização de sintomas), gerais e mentais e podem agir no comportamento da criança diante a consulta odontológica e causar a perda do condicionamento realizado pelo odontopediatra (ELEOTERIO, OLIVEIRA, JUNIOR, 2011).

No quadro 1 abaixo, pode-se verificar alguns desses medicamentos e suas indicações na odontopediatria.

Quadro 1. Medicamentos homeopáticos e suas indicações terapêuticas.

Doença	Medicação sugerida
Ansiedade/Medo odontológico	Gelsemium, Acônito, Coffe cruda, Chamomilla, Argentum nitricum
Cáries dentárias	Kreosotum
Erupção dentária retardada	Chamomilla, Calcarea carbonica, Zincum metallicum, Hypericum
Bruxismo	Podophyllum, Belladonna, Tuberculinum, Cina, Noz-vômica
Lesões herpéticas orais	Petroleum 9c, Graphites 7c, Arsenicum album 7c, Rhus toxicodendron 7c
Ulcerações orais	Nitircum acidum, Natrum muriaticum
Dentição	Chamomilla

Fonte: SAIKIRAN et al., 2017.

Como o apresentado no quadro acima, existem opções variadas de medicamentos homeopáticos para o tratamento de doenças odontológicas e/ou psíquicas que interferem no tratamento. Além dessas, outras doenças podem ser tratadas tais como aftas recorrentes, halitose, gengivite, periodontite crônica, dor de garganta, rinite, bruxismo, neuralgia do trigêmeo, DTM (dor temporomandibular), síndrome de ardência bucal, traumas pós-operatórios, entre outras (SAIKIRAN et al., 2017).

Ainda que os procedimentos realizados pelo dentista sejam de abordagem convencional a terapia homeopática complementa o tratamento através da visão integral do paciente, isso reduz muito a ocorrência de efeitos colaterais com uso de substâncias artificiais, tais como antibióticos, corticoides e fluoretos. Com tudo isso agindo em conjunto, o pequeno paciente tem uma vivência agradável a qual pode até ser um incentivo para a manutenção, continuidade do tratamento e cuidados bucais.

5. DISCUSSÃO

No Brasil há uma das maiores diversidades vegetais do mundo, isso faz com que o custo seja baixo tornando um fator super favorável para utilização da homeopatia (BOHNEBERGER et al., 2019). O arsenal terapêutico e substâncias extraídas da natureza é extenso e até mais seguro, pode-se encontrar na literatura e no meio profissional o constante questionamento sobre a eficácia de tratamentos naturais, como no caso em questão da homeopatia.

Giorgi et al. (2010) realizaram uma pesquisa comparando o uso de remédios ansiolíticos e homeopáticos sobre controle da ansiedade e medo. A amostra do estudo foi constituída por 48 pacientes a qual foi dividida em três grupos: ansiolítico (n=13), grupo homeopatia (n=16) e grupo controle (n=19). A medicação ansiolítica foi o diazepam, 5 mg fornecido 60 minutos antes da consulta odontológica e os medicamentos homeopáticos foram estabelecidas pelo princípio da similitude, em escala de 12 CH, administrando cinco gotas via oral uma vez ao dia e o grupo controle não recebeu medicação.

No grupo ansiolítico a ansiedade inicial de 100% caiu para 31% em 30 dias, 23% em 60 dias e 15% em 90 dias. No grupo homeopatia a ansiedade inicial de 100% caiu para 81% após 30 dias, 32% após 60 dias e 6% após 90 dias do início do uso do medicamento. No grupo sem medicação, a ansiedade inicial de 79% caiu para 49% em 30 dias, aumentando para 58% em 60 dias e mantendo-se em 58% em 90 dias. Os resultados mostraram a eficácia da medicação homeopática no controle da ansiedade e do medo, apresentando índices progressivamente melhores ao longo de 90 dias.

Concomitantemente, o estudo de BOHNEBERGER et al. (2019) apontam que a homeopatia leva para a odontopediatria durante o tratamento em si, aquilo que a criança viveu em sua questão psicológica, o que significa que as causas psicossomáticas de inúmeros conflitos internos afetam esses pacientes infanto-juvenis. Essa visão mais holística sobre o paciente que está em fase de desenvolvimento é um prêmio para a odontologia e possui um comprometimento massivo com a qualidade de vida da criança.

Essa quebra de preconceitos na mudança de olhar dentro da odontopediatria traz um leque de opções muito grande, porque quando se trata de pequenos pacientes, o profissional está lidando principalmente com a questão psicológica. E isso faz com que tudo que se entende da odontopediatria neste momento está muito mais focado na criança do que na cavidade bucal em si, o que representa uma evolução essencial em termos de qualidade de vida. Sendo assim, o profissional passa a olhar a criança como um todo e não somente os dentes.

Apesar do crescimento da utilização da homeopatia clínica o número de pesquisas relacionadas à odontologia ainda é extremamente vago, o que mostra a necessidade de se ampliar os trabalhos científicos de relatos de caso e os acompanhamentos ao longo dos anos. Também é importante ampliar a relação interdisciplinar para que a homeopatia seja valorizada e reconhecida (COSTA et al, 2016).

A classe odontológica necessita lutar pelo reconhecimento dessas terapias naturais, assim os pacientes se sintam sempre mais confortáveis em aceitá-las como forma de tratamento alternativo. Segundo COSTA et al. (2016), a homeopatia não pode substituir as artes mecânicas da odontologia e não há um remédio homeopático que anestesia um dente, isso é um fato.

No entanto, os mesmos dizem que a homeopatia é um complemento útil ao convencional na odontologia. Pode ser usado com eficácia no lugar de drogas prescritas, que podem apresentar efeitos colaterais desagradáveis como alergia, insônia, náusea, suor excessivo, tremor, falta de apetite, diarreia, sonolência, fadiga, boca seca, ansiedade, entre outros (ELEOTERIO, OLIVEIRA, JUNIOR, 2011).

Bohneberger et al. (2019) realizou uma revisão de literatura sobre o uso de fitoterápicos na odontologia, analisando sua eficácia. Os resultados (tabela 1) mostraram que todas as plantas estudadas tiveram ação anti-inflamatória, sendo que 70% apresentaram ação antibacteriana (aloé vera, calêndula, copaíba, papaína, própolis, romã e tansagem), 40% ação antisséptica (aloé vera, própolis, romã e tansagem), cicatrizante (aloé vera, calêndula, papaína e própolis) e analgésica (camomila, copaíba, malva e penicilina) e 20% ação antifúngica (romã e própolis).

Demonstrando assim que todas essas plantas são benéficas e podem ser usadas como terapêutica alternativa para o tratamento de afecções bucais. Os autores

deixaram claro que é importante ressaltar que todos essas plantas devem ser administradas de forma segura, levando em consideração as contraindicações para cada caso.

Tabela 1. Ação terapêutica proporcionada pelo fitoterápico e porcentagem das plantas estudadas que a desempenham.

Ação	Fitoterápico	Porcentagem
Anti-inflamatório	Aloé Vera Calêndula Camomila Copaíba Malva Papaína Penicilina Própolis Romã Tansagem	100%
Antibacteriano	Aloé Vera Calêndula Copaíba Papaína Própolis Romã Tansagem	70%
Antisséptico	Aloé Vera Própolis Romã Tansagem	40%
Cicatrizante	Aloé Vera Calêndula Papaína Própolis	40%

Analgésico	Camomila Copaíba Malva Penicilina	40%
Antifúngico	Romã Própolis	20%

Fonte: Bohneberger et al (2019).

Isso torna claro que a homeopatia surge como um tratamento complementar seguro tanto para o paciente pediátrico quanto adulto, pois o mesmo fica despreocupado com sua saúde e geral. Muitos autores citam a homeopatia como algo economicamente favorável, não tóxico e que não causa vício (COSTA et al, 2016).

Segundo Saikiran et al (2017) o uso da homeopatia é pouco divulgada na odontologia em modo geral e seria extremamente favorável na odontopediatria sendo que sua aplicabilidade busca o equilíbrio, o bem estar físico e emocional, dando suporte para a auto cura do organismo. Os autores também focam que a atenção adequada deve ser prestada ao prescrever estes medicamentos e ensaios clínicos devem ser conduzido para avaliar sua eficácia em crianças.

Eleotério et al (2011) dizem que essas terapias podem ser eficientes, porém o profissional deve ser habilitado, se manter atualizado e talvez contar com o auxílio de um homeopata específico caso não possua capacitação na área. Segundo Bohneberger et al. (2019) é importante que o profissional da saúde conheça os benefícios e terapêutica das medicações fitoterápicas, bem como seus efeitos adversos e contraindicações, pois quando prescritos corretamente auxiliam no tratamento e cura de diversas condições patológicas presentes no cotidiano odontológico.

Giorgi et al (2010) tiveram ótimos resultados em sua pesquisa e são a favor do uso da homeopatia e Dirschnabel et al (2016) complementa apontando que o preconceito representa umas das dificuldades dos profissionais da área de saúde em desenvolver tratamentos com a homeopatia e acupuntura, dentre outras terapias alternativas.

De fato, o preconceito e a falta de conhecimento por parte dos profissionais da área da saúde fazem com que o uso dessas terapias alternativas ainda seja pequeno quando comparado aos medicamentos alopáticos mais tradicionais. Saikiran et al (2017) demonstra bem isso em seu estudo, explicando que devido a falta de maior nível de evidência para apoiar o uso em odontopediatria, muitos profissionais ficam com receio da eficácia na prescrição.

Conseqüentemente, atenção apropriada deve ser dada durante a prescrição e fica evidente na literatura que muitos pesquisadores apoiam o uso da homeopatia na odontologia, mas que ainda necessitam de mais estudos para comprovar a evidência de uma medicina tão complexa para que profissionais possam entender mais sobre o assunto, principalmente relacionadas a utilização desta medicina mais natural em crianças.

6. CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, pode-se concluir que esta modalidade terapêutica tem muitas indicações na área da odontologia, principalmente na odontopediatria, no qual a ansiedade e o medo são notáveis. Além de não possuírem contraindicações e maior segurança no uso de pacientes pediátricos, a facilidade de compra e o baixo custo de medicamentos homeopáticos permite o acesso destes em grande escala.

No entanto, ficou claro que é necessária uma maior atenção na capacitação do cirurgião dentista para o uso dessa especialidade, pois muitos profissionais ainda não possuem capacitação para a prescrição desta terapêutica e muitos também não possuem confiabilidade na prescrição de homeopáticos, questionando a eficácia do tratamento por um preconceito, ou seja, ausência de conhecimento da área.

Sendo assim, é importante que a homeopatia seja uma ciência reconhecida e valorizada, para ampliar os campos de trabalho em todas as especialidades odontológicas e principalmente na odontopediatria. Neste contexto, é de extrema importância para a comunidade acadêmica e científica que novos estudos sejam desenvolvidos na área de homeopatia em pacientes pediátricos, para que assim os profissionais percam o preconceito e utilizem tal tratamento, promovendo mais saúde bucal e psicológica para seus pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.D.; WERKMAN, C.; CANETTIERI, A.C.V. **Uso de terapias alternativas no consultório odontológico: uma revisão da literatura**. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/INIC0000948.pdf. Acesso em: 20 mar 2021.

AMARAL, T.G.; ZINA, L.G.; DE PAULA, J.S. Systematic Review on the Use of Homeopathy in Dentistry: Critical Analysis of Clinical Trials. **J Altern Complement Med**, v. 27, n. 3, pp. 214-224, mar. 2021. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/acm.2020.0271?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aacrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed&. Acesso em: 18 abr. 2021.

BEVILAQUA, C.H. Avaliação do uso do medicamento *Arnica montana* no tratamento da dor e edema pós-operatórios em cirurgia buco-maxilo-facial. **Dissertação (Mestrado-Programa de pós-graduação em odontologia. Área de concentração: Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais)**. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23143/tde-02032005-143221/pt-br.php#:~:text=Esta%20revis%C3%A3o%20foi%20capaz%20de,edema%20p%C3%B3s%20operat%C3%B3rios%20em%20cirurgia>. Acesso em: 20 mar 2021.

BOHNEBERGER, G.; MACHADO, M.A.; DEBIASI, M.M.; DIRSCHNABEL, A.J.; RAMOS, G de O. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 4, p. 3504-3517, jul./ago. 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/335222258_Fitoterapicos_na_odontologia_quando_podemos_utiliza-los. Acesso em: 22 abr. 2021.

COSTA, R.F.; VOLPATO, S.; GALLON, A.; DIRSCHNABEL, A.J. Biocampo energético: atuação da homeopatia na odontologia. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 7, n. 2, p. 137–144, 2016. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/12021>. Acesso em: 20 maio. 2021.

DIRSCHNABEL, A. J.; FIORESE COSTA, R.; VOLPATO, S.; GALLON, A. Homeopatia na odontologia: visão de saúde com base holística. **Ação Odonto**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 36, 2016. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/9556>. Acesso em: 20 abril. 2021.

ELEUTÉRIO, A.S. de L.; OLIVEIRA, D.S.B; JÚNIOR, E.S.P. Homeopatia no controle do medo e ansiedade ao tratamento odontológico infantil: revisão. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 23, n. 3, pp. 238-244, set-dez. 2011. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/1983-5183/2012/v23n3/a2760.pdf>. Acesso em: 20 mar 2021.

FACIOLI F.; SOARES A.L.; NICOLAU R.A. **Terapia floral na odontologia no controle de medo e ansiedade – revisão de literatura**. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009. Disponível em http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0766_0632_01.pdf. Acesso em: 20 mar 2021.

GENTIL, L.B; ROBLES, A.C.C; GROSSEMAN, S. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. **Ciência e Saúde Coletiva** [online], v.15, suppl.1, pp.1293-1299, 2010. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000700038&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 mar 2021.

GIORGI, M.S.; NETO, L.B.; FRIAS, A.C.; SANTOS, S.M. da S.; TRINDADE, I. Contribuição da homeopatia no controle da ansiedade e do medo, como prevenção das emergências médicas em odontologia: estudo piloto. **Revista de homeopatia**, v. 73, n. 3/4, pp. 17-22, 2010. Disponível em <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/50>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SAIKIRAN, K.V.; KAMATHAM, R.; SAHA, A.; NUVVULA, S. Homeopathy in Pediatric dentistry – A review. **Scholars Journal of Dental Sciences**, v. 4, n. 2, pp. 89-92, 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/315580808_Homeopathy_in_Pediatric_dentistry_-_A_review. Acesso em: 18 abr. 2021.